



Editorial

Uma consequência direta de ser parte do Conselho Editorial de um periódico acadêmico na área de História é se deparar quase diariamente com a pluralidade do campo historiográfico. A cada edição publicada, nota-se não somente a vocação interdisciplinar do conhecimento histórico, mas também como os diferentes lugares de escrita de pesquisadoras e pesquisadores contribuem para o alargamento da esfera de inserção de textos de história. É diante dessa constatação que “Em Tempo de Histórias” reafirma sua disposição em servir como espaço de divulgação de escritos plurais e interdisciplinares, de autoras e autores nos mais diversos momentos de suas carreiras acadêmicas.

Nesse sentido, publicamos nos últimos anos dossiês sobre variados temas que privilegiam os diferentes recortes. Entre eles, as articulações entre História e Cinema, Diásporas Africanas e Interseccionalidade, História das Ditaduras Militares Latino-Americanas, e agora trazemos as Festas e Festividades para o centro da roda. Organizado pelo professor Milton Araújo Moura, da Universidade Federal da Bahia, e pela professora Miranice Moreira da Silva, da Universidade Federal do Oeste da Bahia, a coletânea reúne treze artigos, agrupados em diferentes blocos e detalhados pela organizadora e pelo organizador em sua apresentação. Trazemos também outro artigo e duas notas de pesquisa.

Como os textos pertencentes ao dossiê são privilegiados na apresentação, aqui, concedemos destaque ao artigo externo ao dossiê e às notas de pesquisa. Em “Encenando Ditadores: O Autoritarismo Latino-Americano na Dramaturgia Brasileira em 1968”, Mariana Rosell argumenta que, a partir da década de 1950, a dramaturgia brasileira foi cena de um ambiente de politização e buscou trazer para os palcos dos teatros debates que fizeram da linguagem teatral parte da linha de frente da resistência à ditadura militar. Já em “Imigração, Identidade e Nostalgia”, Keila Carvalho e Vitor Hugo Araújo analisam, em nota de pesquisa, a entrevista realizada com uma descendente de imigrantes japoneses. Por meio de reflexões alicerçadas sobre noções de História Oral, a autora e o autor propõem que nos voltemos à lógica memorativa e à nostalgia. Por fim, em outra nota, intitulada “A Conturbada Década de 70 no Filme ‘Os Embalos de Sábado à Noite’” (1977), de John Badham, Maria Eduarda Belotti entrecruza o sucesso de bilheteria setentista e a História dos Estados Unidos no início do último quartel do século XX.

Em nome de todo o Conselho Editorial, agradeço às autoras e aos autores o interesse em publicar conosco. Às pareceristas e aos pareceristas, nosso imenso agradecimento. Sem o espírito comunitário e o senso de importância de vocês, a viabilidade dos periódicos seria impossível. Por fim, a você, leitora ou leitor, muito obrigado. Em tempos conturbados como os atuais, é mais importante que nunca nutrir as comunidades, os afetos e as redes. Em alguma medida, as festas e festividades são também símbolos desses sentimentos e vontades.

Boa leitura!

Pedro Eduardo Batista F. Silva

Conselho Editorial